



Utilização de palivizumabe em UTI pediátrica

Tema: Farmácia

Deise Luisa Locatelli; Tatiana Dourado Hoffmann ; Shirley Frosi Keller; Aline Lins Camargo ; Maria Cristina Werlang;

ISCMPA - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: As infecções do trato respiratório (ITR) são umas das principais causas de mortalidade em pacientes pediátricos, dentre os agentes etiológicos o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o de maior prevalência. O palivizumabe, anticorpo monoclonal utilizado para profilaxia de ITR por VSR, encontra-se disponível no componente estratégico da assistência farmacêutica para pacientes pediátricos de alto risco para ITR. Conforme Protocolo clínico, os critérios de inclusão para o uso da terapia são: nascidos prematuros com idade gestacional igual ou inferior a 28 semanas e com até um ano de vida, ou crianças de até 2 anos, com doença pulmonar crônica e/ou cardiopatia congênita. O objetivo deste trabalho é identificar o perfil de pacientes em uso de palivizumabe em uma UTI pediátrica (UTIP) e verificar se houve ITR após a administração da profilaxia. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo, cuja amostra foi selecionada por conveniência, realizado entre março a agosto de 2018, em uma UTIP com 40 leitos. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico dos pacientes no sistema operacional da instituição, compilados em tabela do programa Microsoft Excel® e empregada estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo parecer do CEP 83258218.5.0000.5335 **Resultado e Discussão:** Durante o período do estudo 14 pacientes fizeram uso de palivizumabe, sendo 64% do sexo masculino, 42% com menos de 1 mês de vida e 42% permaneceram na UTI por menos de um mês. A indicação de uso para todos os pacientes foi cardiopatia congênita e 21% dos pacientes adquiriram VSR após a profilaxia. Não foram registradas reações adversas após o uso do medicamento. **Conclusão:** O perfil dos pacientes em uso de palivizumabe foi consoante com a legislação. A profilaxia demonstrou-se segura, porém alguns pacientes adquiriram VSR após a utilização, possivelmente devido ao não seguimento da terapia conforme o protocolo (período de início do tratamento e número de doses administradas).